

# Apresentação



Andréia

Andyara

Marília

Teresa Lírio



# Isabel Allende

***O meticuloso exercício da escrita pode ser a nossa salvação.***

Essa frase de Isabel Allende, em seu livro "Paula", talvez dê uma pista sobre o significado da literatura para a escritora.

Isabel Allende, filha de diplomata e sobrinha do presidente chileno Salvador Allende, nasceu no exterior, mas tem nacionalidade chilena. Trabalhou como jornalista em periódicos, em revistas femininas e na televisão antes de publicar seus livros. Foi colaboradora da FAO em Santiago do Chile.



Após o golpe do general e a morte de Salvador Allende, em 1973, o clima de terror obrigou-a a abandonar o Chile com a família e buscar refúgio na Venezuela. Em Caracas, trabalhou como repórter do jornal "El Nacional" e como professora de idiomas numa escola pública. Escreveu histórias infantis, além de algumas peças teatrais.

Depois de se divorciar do primeiro marido, Miguel Frias, Isabel Allende mudou-se para a Califórnia (EUA), onde, em 1988, se casou com o americano Willie Gordon.

# Isabel Allende

Isabel atribui seu êxito como escritora ao célebre poeta chileno Pablo Neruda, que no inverno de 1973 aconselhou-a a abandonar seu trabalho como repórter para se dedicar a escrever livros de ficção. Ela não levou muito a sério a sugestão, e demorou quase dez anos para transformar a ideia em realidade.

Seu primeiro romance, "A Casa dos Espíritos" (de 1982, adaptado ao cinema em 1993), foi bem recebido pela crítica, e colocou o nome de Isabel na tradição literária do realismo mágico de Gabriel García Márquez.

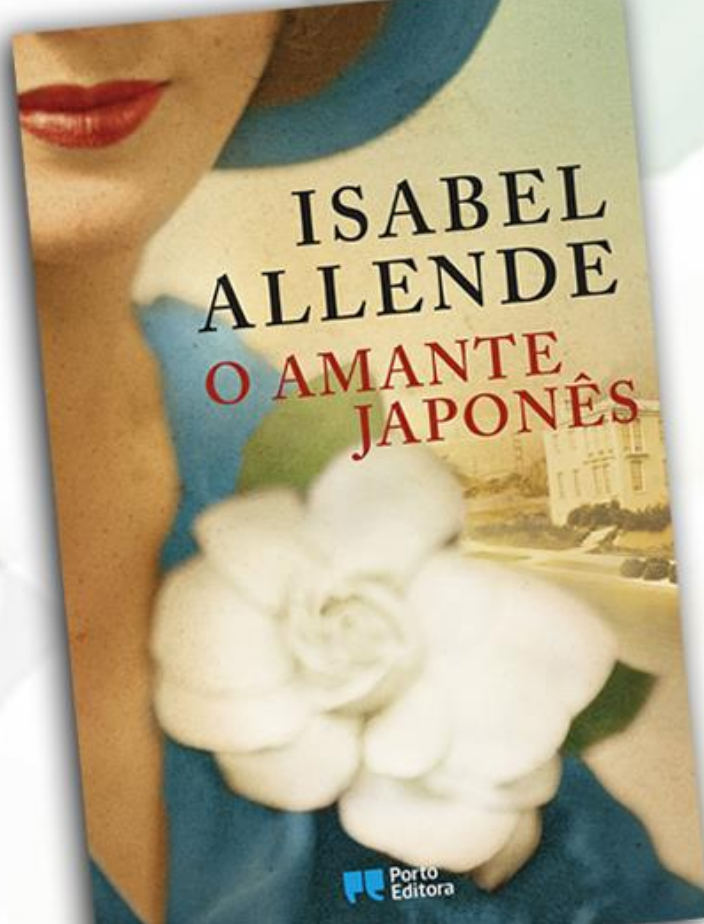
As crônicas familiares misturadas à política também deram o tema ao seu romance seguinte, "De amor e de sombra" (1984). Seguiram-se "Eva Luna" (1985), "Histórias de Eva Luna" (contos, 1989), "Paula" (sobre a doença e morte de sua filha, 1991), "Plano infinito" (1993), "Afrodite" (histórias e receitas afrodisíacas, 1994) e "Filhas da fortuna" (1999).

Sua fama de escritora, aliada à sua condição de refugiada, fizeram dela palestrante requisitada nos Estados Unidos e Europa. Foi professora universitária de literatura na Universidade de Berkeley, entre outras. É considerada a mais famosa romancista contemporânea da América Latina. Atualmente, continua morando nos EUA.



# *O Amante Japonês*

<https://www.youtube.com/watch?v=Qhs-XahS2zM>



*Alma Belasco*

*Ichimei Fukuda*

<https://www.youtube.com/watch?v=9nXhoOsN-eQ>



[https://www.youtube.com/watch?list=PLFl7zdroGqB5wLY4\\_ZwVw8ltIr8dNhL1p&v=gQhI0Fmu7TE](https://www.youtube.com/watch?list=PLFl7zdroGqB5wLY4_ZwVw8ltIr8dNhL1p&v=gQhI0Fmu7TE)

# *Campos de Concentração*

A entrada dos **Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial** após o ataque à base de Pearl Harbor levou a um dos capítulos mais obscuros e desconhecidos de sua história, quando milhares de *japoneses* foram confinados como inimigos em campos de concentração.



FOTO: Típica cena no interior dos quartéis de Manzanar. Note-se a divisão que separava as estância, brindando pouca privacidade. 30 de junho de 1942

Washington temia represálias internas depois de declarar guerra contra o império japonês um dia após o ataque no Havaí, em 7 de dezembro de 1941, e colocou rapidamente em marcha medidas para proteger seu território.

A medida mais radical foi a ordem executiva 9.066 assinada pelo então presidente, Franklin D. Roosevelt, em 19 de fevereiro de 1942, que delimitava as zonas militares de exclusão onde os cidadãos de dupla cidadania americana e japonesa poderiam ser controlados.

# *Campos de Concentração*



O governo criou dez campos de concentração, em Califórnia, Utah, Idaho, Wyoming, Colorado, Arizona, Arkansas e Geórgia.

No total, estes campos receberam mais de 112.500 nipo-americanos até 1945.

***"Fomos levados a esses campos como criminosos. Perdemos a nossa liberdade e tivemos que nos acostumar às condições horríveis",***

recorda Rosie Maruki Kakuuchi, uma sobrevivente, durante uma conversa com a AFP para marcar o 70º aniversário do lançamento da primeira bomba atômica sobre Hiroshima, em 6 de agosto 1945.

# ***Campos de Concentração***



A administração de Ronald Reagan indenizou cada sobrevivente com 20.000 dólares em 1988.

***"Não foi o suficiente, mas, pelo menos, admitiram que estavam errados", diz***

Rosie.



Quando os portões dos campos foram finalmente abertos, em 1945, ela percebeu que sua vida passada tinha desaparecido.

***"Eles me deram 20 dólares e um bilhete de transporte. Mas eu não tinha para onde ir. Foi difícil recomeçar", lembra.***

**O B R I G A D A !**